

EDITORIAL

Em uma revisão de literatura, Litto, Filatro e André (2005) detectaram que as pesquisas brasileiras em educação a distância (EaD) dificilmente empregavam métodos empíricos, mensuração qualitativa e abordagens experimentais, além de faltarem dados fatuais para fundamentar seus resultados. A chamada para este número da *Revista Intersaberes* solicitava explicitamente pesquisas em EaD que envolvessem coleta e análise de dados empíricos. Recebemos um número expressivo de submissões, das quais foram selecionados nove artigos após a avaliação por pares, descritos a seguir.

Os dois primeiros artigos abordam a educação a distância de uma perspectiva mais macro.

Em “Trajetória da Educação a Distância na UFMS: desafios para a institucionalização”, Daiani Damm Tonetto Riedner (PUC-RJ e UFMS) e Erlinda Martins Batista (UNIDERP–Anhanguera) discutem a institucionalização da modalidade na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desde 1995, a partir das pesquisas do Grupo de Pesquisa de EaD do Centro-Oeste (EaD/CO). O artigo ressalta na verdade a não institucionalização da UAB na UFMS, com ações ainda em fase de mobilização e tímidas frente aos desafios técnicos, pedagógicos, tecnológicos e de infraestrutura que a instituição apresenta.

Em “Disciplina institucional a distância: processo de implantação numa universidade comunitária”, Cibele Beirith Figueiredo Freitas, Guiomar da Rosa Bortot e Caroline Jacques, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), relatam a experiência da implementação institucional da disciplina Metodologia Científica e da Pesquisa a distância nos cursos de graduação presencial de uma universidade comunitária. As autoras apresentam as ações desenvolvidas na implementação da disciplina e seus desafios. O processo de implementação enfrentou desafios operacionais, mas foi considerado exitoso.

Os quatro artigos seguintes focam a formação para a docência em educação a distância.

Em “Arquiteturas pedagógicas na formação de professores a distância”, Rosane Aragón, Ana Beatriz Michels e Alexandre Araújo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), analisam o processo de utilização de arquiteturas pedagógicas em um curso de Pedagogia na modalidade a distância. Os resultados mostraram que os objetivos do projeto pedagógico do curso foram colocados em prática na formação e sugeriram que as arquiteturas pedagógicas tiveram um papel importante no crescimento do engajamento, da autonomia e da cooperação.

Em “Formação docente a distância em um curso de licenciatura em Pedagogia no Rio de Janeiro”, Volúcia Gomes Boechat de Oliveira e Laélia Portela Moreira, da Universidade Estácio de Sá (UNESA), realizam uma pesquisa qualitativa e exploratória para analisar a formação inicial em um curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância de

uma universidade privada no Rio de Janeiro, seguindo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, literatura acadêmica e a avaliação dos concluintes. Os resultados indicaram pontos positivos: a organização flexível do curso, a satisfação dos alunos com a modalidade e a qualidade do material didático. Os resultados indicaram também como pontos de atenção o não atendimento de alguns itens dos Referenciais.

Em “Atividades online na formação de professores de inglês a distância”, Samuel de Carvalho Lima, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, apresenta o resultado da categorização de atividades online no contexto de formação de professores de inglês em um curso semipresencial. A pesquisa qualitativa, de cunho predominantemente descritivo e exploratório, identificou quatro tipos de atividades online praticadas no ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa no curso: a atividade online do tipo exercício para a promoção da interação aluno/computador, a atividade online do tipo comunicativo para a promoção da comunicação mediada por computador, a atividade online do tipo híbrido e a atividade online do tipo independente do ambiente virtual de aprendizagem. O autor conclui que tanto a criatividade quanto a fluência com as tecnologias digitais são necessárias para a concretização da oferta de ensino a distância que possibilite a promoção de múltiplos letramentos.

Em “Grupo de discussão virtual como possibilidade para constituição de conhecimentos na EaD”, Celso Augusto dos Santos Gomes, Wanderson Gomes de Souza, Simone de Paula Teodoro Moreira e Alessandro Messias Moreira, do Centro Universitário do Sul de Minas, apresentam o grupo de discussão virtual como uma possibilidade de constituição de conhecimentos docentes em trabalho. Os sujeitos desta pesquisa são professores que atuam em uma graduação em música na modalidade EaD, um curso caracterizado pela polivalência docente e pelo trabalho quase artesanal. A pesquisa observou que, por não haver a colaboração com outros profissionais técnicos, não se identifica a fragmentação do trabalho docente observada na maioria dos cursos de EaD.

Os três últimos artigos exploram o uso de metodologias ativas na educação a distância.

Em “Pesquisa-ação no desenvolvimento de forma de trabalho em curso superior a distância”, Cláudio Boghi, Ricardo Shitsuka (UNIFEI), Dorlivete Moreira Shitsuka e Marcio Magera Conceição (Universidade de Coimbra) partem da constatação de uma dificuldade de entendimento em uma disciplina inicial de informática na modalidade a distância. Uma pesquisa-ação propõe então a elaboração de atividades que levaram os alunos a participar ativamente da disciplina, utilizando as ferramentas fórum e glossário. Os resultados da pesquisa mostraram que os alunos tiveram uma percepção positiva do trabalho realizado.

Em “Interação, autonomia e aprendizagem na educação a distância: júri simulado por videoconferência”, Daniela Karine Ramos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realiza uma pesquisa participante de abordagem qualitativa para analisar uma experiência de uso de videoconferência em um curso de graduação a distância, organizada

como um júri simulado. A coleta de dados foi realizada por meio da observação do desenvolvimento do júri simulado e registro, análise da organização e produção realizada no Moodle e do fórum de avaliação da atividade do júri. Os resultados revelaram a participação ativa dos acadêmicos, destacando-se a avaliação positiva do júri.

Por fim, em “Perspectivas sobre objetos de aprendizagem de autoria coletiva nos cursos de EaD”, Maristela Vigolo Fontana (UFRGS), Elaine Conte (Universidade La Salle — UNILASALLE) e Adilson Cristiano Habowski realizam um estudo qualitativo e exploratório que investiga as práticas que norteiam a construção de objetos de aprendizagem de autoria coletiva para a educação a distância. A investigação procurou compreender se, nas visões de coordenadores de cursos de EaD, existe a possibilidade de estabelecer relações associativas entre a construção de objetos de aprendizagem pelos sujeitos participantes, para a constituição da autoria coletiva. O estudo conclui que a construção coletiva de objetos de aprendizagem potencializaria e aprimoraria iniciativas autônomas, formativas e democráticas da inteligência coletiva.

Os artigos deste dossiê envolvem coleta e análise de dados empíricos, conforme a chamada para este número, ou seja, não são textos apenas teóricos sobre educação a distância. Entretanto, nenhum utiliza artigo efetivamente uma metodologia quantitativa de análise de dados, contando, quando muito, com o suporte de tabelas simples. Isso reforça a necessidade de estudos quantitativos, ou mesmo qualiquanti, em pesquisas sobre educação a distância no Brasil.

Na seção de artigos de interesse contínuo, contamos com os textos: “Representações sociais e uso de tecnologias educativas na escola”, escrito por Marcos Vinicius Messino Godoi, Gilberto Santos Couto, Diego Luiz Tonet e Romilda Teodora Ens; “Pedagogia científica na educação infantil: pressupostos montessorianos”, de Natália de Borba Pugens, Elaine Conte e Adilson Cristiano Habowski; “Cidade educadora: viver a urbe no ensino de geografia”, de Victor Hugo Nedel Oliveira; e “A tecnologia como aporte para o acesso à educação de pessoas com deficiência”, de Eliane Aparecida Piza Candido e Relma Urel Carbone Carneiro.

Este número inclui artigos em homenagem à professora Onilza Borges Martins, que realizou contribuição memorável à UNINTER, especialmente na Educação a Distância, ao implementar o curso de Pedagogia na instituição. Desse modo, convidamos suas amigas e companheiras de trabalho, as professoras Maria do Rosário Knechtel, Lilian Anna Wachowicz e Maria Elisabeth Blanck Miguel, que em artigos destacam seu trabalho profícuo e a sua dedicação profissional exemplar. Por meio destes artigos, a UNINTER agradece à professora Onilza por sua adesão à proposta institucional com tanto empenho e comprometimento. Nosso muito obrigado!

Esperamos assim que este número da *Revista Intersaberes* contribua como referencial para pesquisas empíricas sobre educação a distância, tanto pela diversidade de metodologias utilizadas, quanto pela riqueza de técnicas de coleta e análise de dados apresen-

tadas nos artigos.

Curitiba, agosto de 2018

João Mattar

Professor do PPGENT — Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias e do TIDD — Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital

Fredric Litto — Professor emérito da USP e Presidente da ABED — Associação Brasileira de Educação a Distância

Referência

LITTO, Fredric M.; FILATRO, Andrea; ANDRÉ, Cláudio. Brazilian research on Distance Learning, 1999–2003: a state-of-the-art study. *Open Praxis — the Electronic Journal of the International Council for Open & Distance Education*, 2005.